



OS  
**VALENTES DO**  
**SENHOR**

PR. MÁRCIO VALADÃO  
IGREJA BATISTA DA LAGOINHA





OS  
VALENTES DO  
SENHOR

PR. MÁRCIO VALADÃO  
IGREJA BATISTA DA LAGOINHA

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Edição Novembro/2007.

Transcrição: Carla Cristina

Revisão: Ana Paula Costa e Marcelo Ferreira

Capa e Diagramação  
Luciano Buchacra

## PALAVRA DO AUTOR

**N**estes dias, quando se ouve falar em crise, é tempo de buscar nas Escrituras exemplos de situações, de pessoas que souberam enfrentar conflitos e vencê-los, fazendo da crise um excelente momento de milagre.

As promessas foram dadas a nós para que possamos ser valentes e não nos acovardamos em momento algum. Há sustento e provisão para todo aquele que se dispuser a se submeter ao senhorio de Cristo, pois com Ele não há derrota.

Este livro retrata as atitudes de homens que enfrentaram o inimigo, venceram e permanecem como testemunho de que quando Deus age, não há quem possa impedir.

Boa leitura.

## **ORAÇÃO**

*“Pai, vivifica a tua Palavra em nossos corações. Não quero que minha vida permaneça a mesma após a leitura deste livro. Traga a tua unção a cada palavra e me transforme num valente, para viver e honrar ao Senhor. Em nome de Jesus, amém.”*

## INTRODUÇÃO

Quando Jesus fala sobre o “mais valente”, em Lucas 11.22, Ele se referia a si mesmo. A palavra “valente”, no grego, tem uma conotação muito forte, indicando uma pessoa *“forte, física ou mentalmente; característica de alguém que tem um espírito forte para resistir aos ataques de Satanás, e desta fortaleza procedem muitas excelências”*. Não foi outra pessoa que chamou Jesus de valente, mas Ele a si mesmo se chamou “valente”. Jesus foi o homem de mais valor e coragem que andou entre os homens. Ele foi valente, firme e seguro como homem, pois Ele abdicou de sua glória para que pudesse morrer por nós, pelos nossos pecados. Jesus é o nosso exemplo perfeito da valentia que honra ao Pai.

Certa vez, quando voltava de Brasília, ao passar em uma livraria no aeroporto, um livro me chamou a atenção; não apenas pela beleza da capa. To-

mei o livro nas mãos e comecei a folheá-lo. Disse comigo mesmo: “*Esse livro é ‘crente’*!”. Havia nele uma expressão diferente. Tinha óleo, tinha unção. Eu comprei aquele livro e comecei a ler as histórias em voz alta para minha esposa, Renata, que estava ao meu lado. Outras pessoas que nos cercavam, ouviam aquelas histórias que eu lia, buscando uma entonação de legítimo contador de histórias. Dentro do avião, eu parei de ler em voz alta por causa do barulho; continuei minha leitura silenciosamente e uma história falou profundamente ao meu coração. Era a história de um médico missionário. Esse médico foi parar em um país da África, onde morou durante quarenta anos. Longe da sua casa, da sua família, do seu idioma, viveu quarenta anos pregando o Evangelho, curando as feridas, sendo uma bênção.

No final de quarenta anos, já com o corpo cansado, ele resolveu voltar para os Estados Unidos. Numa viagem longa, de navio, passava dias a imaginar como seria a recepção. Perguntava-se como ficaria o cais no dia de sua chegada. Haveria faixas, bandas de música? E à medida que os dias passavam e se aproximava do seu ponto final, crescia no seu coração uma ansiedade que quase o dominava. Queria muito que chegasse o dia tão esperado, quando a recepção aconteceria.

Quando, finalmente, o navio atracou, deparou-se com um quadro surpreendente. Estavam ali muitas pessoas bem vestidas. Havia também muitas faixas: “*Bem-vindo ao lar*”; “*Estávamos com saudades*”; “*Esperávamos por você*”. Havia, inclusive, uma orquestra, que tocava uma música calorosa, enchendo a atmosfera de alegria. O homem ficou boquiaberto, pois aguardava uma re-



cepção e aquela festa estava bem além de suas expectativas. Seu coração batia acelerado, mal podendo conter a emoção. Entretanto, ele fez uma descoberta mais surpreendente ainda. Toda aquela festa era para recepcionar um artista de cinema, que também se encontrava naquele navio, retornando para sua cidade. O missionário ficou parado com a mala na mão, sem entender o que se passava e questionou a Deus: “Por quê?” Ele desejava muito saber o motivo de não encontrar uma pessoa sequer para recepcioná-lo. E naquela hora, Deus falou ao seu coração: *“Filho, você ainda não voltou para casa. A nossa casa é lá; a recepção é lá.”*

É tão diferente quando começamos a entender que há um chamando divino em nossas vidas. Não devemos nos embriagar na exuberância de nossas próprias palavras e conquistas. Não devemos considerar as coisas como se elas tivessem um fim em si mesmas. Sempre que nos superamos e vencemos nossos desafios, temos uma expressão da bondade do Senhor. Não devemos pensar que obtivemos vitória por nossa própria força, pois nossas capacidades vêm de Deus. Ver-nos como auto-suficientes nos levará à soberba e ao orgulho. Se nos consideramos “bons demais”, esperamos reconhecimento e homenagens dos homens, quando a verdadeira honra vem do Pai, que vê em secreto.



## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

